2.ª SERIE. TOMO I.

REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE.

SCIENCIAS—AGRICULTURA—INDUSTRIA—LITTERATURA—BELLAS-ARTES—NOTICIAS E COMMERCIO.

COLLABORADA POR MUITOS ESCRIPTORES DISTINCTOS.

Redactor e Proprietario do Jornal—S. J. RIBEIRO DE SÁ.

N.º 30. QUINTA FEIRA, 31 DE MAIO DE 1849. 8.º ANNO.

CONHECIMENTOS UTEIS.

Novo methodo de construcção de abobadas com manilhas de barro, applicado nos edificios do Real Palacio da Pena.

493 Este methodo, inventado e introduzido na Allemanha ha mais de um decennio, desconhecido ainda em Portugal, e mesmo em muitos outros paizes, é actualmente applicado na construcção de todos os edificios publicos, e mesmo de casas particulares de alguma consideração.

Com este invento e sua applicação na construcção de abobadas, ganhou a architectura vantagens extraordinarias, tanto a respeito da solidez dos edificios, como da despeza da construcção, o que adiante ficará demonstrado; e por este motivo me apresso a fazer conhecer taes vantagens, visto que este methodo, que observei ha dois annos, com o maior interesse, nas principaes cidades d'Allemanha, se acha agora por mim executado na construcção dos edificios da Pena, onde poderá ser examinado pelos curiosos.

Não entrarei aqui na exposição dos principios geraes da construcção de abobadas; limitando-me sómente a descrever a configuração das manilhas, e a sua applicação na pratica.

As manilhas poderão ser fabricadas com tres differentes dimensões para toda a qualidade de abobadas, tendo 5, 7 e 9 pollegadas de altura, e 5 a 6 pollegadas de diametro, com meia pollegada de espessura nas suas paredes lateraes e competente fundo; devendo ser perfeitamente cylindricas, eguaes na espessura, e muito bem cozidas, de maneira que tinam quando se percutam com o nó do dedo.

Na parte exterior deverão conter pequenas rugas circulares, ou elevações, para melhor adherirem á cal.

Querendo-se com ellas construir abobadas, e principalmente abobadas chatas, se assentarão as manilhas mais altas nos lados do encosto; e aproximando-se ao centro da abobada se assentam as manilhas de menor altura. Para abobadas elevadas empregam-se sómente as manilhas de igual altura.

Nota. Vi uma chaminé em fórma de cupula, de 40 pés de diametro e 60 pés de elevação, construida de manilhas de cinco pollegadas de altura, e do mesmo diametro, com as boccas viradas para o interior da chaminé, o que lhe dava um aspecto curioso, assemelhando-se a um ajuntamento de cellulas, como nos favos de abelhas.

Em todas as abobadas, em que se não faz necessario rebocar o tecto, ficam viradas as boccas das manilhas para baixo. No caso contrario serão viradas para cima, sendo depois cobertas com solho ou ladrilho.

Assentam-se as manilhas de tal maneira umas ao pé das outras, rodeadas com cal, de sorte que as manilhas das fiadas seguintes fiquem collocadas nos intervallos das manilhas da fiada já assentada, apertando-as bem com as mãos umas ás outras, afim de que a cal superflua reflua para fóra, devendo ter o cuidado de molhar a superficie das manilhas antes de assenta-las na cal, mettendo-se por fim nos intervallos alguns cacos de telha ou de tijolo, para ficarem mais apertadas umas ás outras.

São estas as regras geraes para a fabricação e applicação das manilhas, as quaes vem a custar, com o seu transporte até á Pena, 20 até 25 réis cada uma.

Por ora sómente tenho construido na Pena tres abobadas insignificantes e quasi chatas; uma de 158 palmos quadrados, com 317 manilhas, outra de 178 palmos quadrados, com 360 manilhas, e a terceira de 108 palmos quadrados, com 200 manilhas.

Feito o calculo da despeza d'estas abobadas, vem a custar cada palmo quadrado, com os materiaes e mão d'obra, a 64 réis. As manilhas empregadas tem a altura de 6½ pollegadas, e 5½ pollegadas de diametro, e como cada palmo de superficie levou duas manilhas, com o pezo de 3½ arrateis cada uma, ajuntando-se a ellas o pezo da cal, ficou toda a massa junta de um pezo de 16 arrateis para cada palmo de abobada.

Comparando-se o pezo e as despezas das abobadas de manilhas com o pezo e despezas das que são construidas com tijollos, sendo estas abobadas só da espessura egual á largura de um tijollo, leva cada palmo de abobada 3½ tijollos (dos usados na Pena, a 7 réis cada um), e vem a custar cada palmo, com materiaes e mão d'obra, 45 rs., e o seu pezo é de 25 arrateis; por tanto quasi uma terça parte maior no

pezo, e uma terça parte menor na despeza. Mas como a maior parte das abobadas são construidas com tijollos collocados ao alto, por consequencia com dobrada altura, se duplica tambem o pezo e as despezas, de sorte que cada palmo de abobada vem a pezar 50 arrateis, e custa 90 réis, o que faz uma differença de 34 arrateis no pezo, e 26 rs. na despeza, em cada palmo, a favor das abobadas de manilhas.

Nota. Os tijollos, que se usam na Pena, tem 11 pollegadas de comprimento, 5½ de largura, e 1 de espessura, e vem a custar, com o seu transporte, 7 rs. cada um. A cal custa a 1$100 rs. cada moio, posta n'aquelle sitio.

Ainda que as abobadas de manilhas, comparadas com as de tijollos de *meia altura*, sahissem ametade mais caras, comtudo vem a ficar mais baratas, attendendo a que o seu pezo é quasi um terço menor que o pezo da abobada de tijollo, porquanto, sendo necessaria uma parede de 6 palmos de grossura, para poder sustentar uma abobada de tijollo, sendo a mesma feita com manilhas bastará uma parede de 4 palmos de grossura, no que se poupa uma terça parte da sua importancia, e além d'isso uma terça parte do terreno, o que algumas vezes é de grande importancia para a melhor divisão das casas.

Como a abobada de manilhas não admitte ser emmalhetada, oomo se usa com a de tijollo, segue-se que por esta circumstancia se econonomisa metade do custo da mão d'obra, mostrando a experiencia, que actualmente cada pedreiro póde construir diariamente 200 palmos de abobada de manilhas.

BARÃO D'ESCHWEGE.

Receita para se fazer gelados.

494 PARA se poder obter gelados deve qualquer munir-se de uma sorveteira de páu, e de algumas fôrmas de zinco do feitio que se quizer dar aos gelados quer seja para servir em copos, quer em fórma de queijo á sobremeza.

Neve de baunilha.

Leite	½ canada
Nata	½ quartilho
Baunilha	20 grãos
Asssucar	1 libra

Neve de morangos.

Morangos	1 libra
Geléa de groselhas temperada com medronhos.	1 »
Agua.	1 »
Assucar	1 »

Lancem-se estes liquidos em fôrmas separadas. Se se quizer sorvetes, são precisas tantas fôrmas quantas são as especies que se desejar; — se se quizer um queijo, a fôrma deve ser maior, e dividida em repartimentos separados entre si por laminas moveis de folha de Flandres. De um lado lança-se o mixto de baunilha, e do outro o dos morangos. Colloca-se depois a fôrma no meio da sorveteira, se for só uma; no caso de serem mais, devem-se affastar umas de outras, de modo que o gêlo possa passar por entre ellas, e rodea-las. Enche-se depois a sorveteira de gêlo triturado e misturado com egual quantidade de salitre. Feito isto, agitam-se as fôrmas dentro da sorveteira, tendo o cuidado de mexer de vez em quando os liquidos que estiverem dentro das fôrmas.

Feito o gelado, substitue-se o gêlo por outro triturado em egual quantidade de sal, de modo que cubra bem as fôrmas, que se não devem tirar de dentro da sorveteira senão no momento de deverem ser servidos os gelados.

J. D.

Tratado das doenças das arvores fructiferas, do meio de as evitar, e de as curar.

Por Ferdinand Rubens, professor de arboricultura, e director da Sociedade de Economia rural da Prussia Rhenana.

(Continuado de pag. 340.)

CAPITULO II.

MEIOS DE CURAR AS DOENÇAS DAS ARVORES.

§. 1.º — *Fendas na casca: meio de as curar.*

495 As fendas da casca é uma doença, a que se acham mais expostas as grandes arvores do que as pequenas. Provém esta molestia ou do frio, que damnifica os vasos, por onde passa a seiva, ou de um terreno em demasia substancial, que os enche de uma seiva superabundante.

Este ultimo inconveniente remedeia-se modificando a terra, por meio de uma addicção de areia ou de terra fraca, ou por meio de sangrias, se a causa d'este mal é a humidade da terra.

Quando a fenda é produzida pelo frio, é sempre acompanhada, no momento de apparecer, por uma detonação, que não deixa duvida sobre a causa que a motivou. É preciso então, quando se tractar de arvores velhas, raspar com o podão, e tirar até ao são a casca velha, e pôr a chaga ao abrigo da humidade e dos insectos, cobrindo-a com um cimento qualquer. Se se não fizer isto, o alburno sécca, o cancro apparece, e uma multidão de insectos se estabelece na cavidade que provém d'esta lesão.

Quando esta molestia atacar as arvores novas e fortes, podem empregar-se no seu curativo varios meios que vamos dar.

A. — *Sangria.* — Esta pratica-se, dando-se na casca do tronco, desde o logar onde começam os ramos até ás raizes, um golpe fino, que póde seguir indifferentemente uma linha recta ou curva. Serve-se para isto de uma faca de folha larga e ponteaguda. — Afim de não cortar inteiramente a casca, porque importa muito não offender o tecido cellular, o que po-

deria prejudicar a arvore, mette-se a faca em uma especie de bainha, e apenas se deixa sahir o ferro que é necessario para fender a casca até á metade da sua grossura. Nas arvores muito fortes podem fazer-se dois ou tres d'estes golpes ao lado uns dos outros; porém então não devem ser tamanhos, basta que tenham palmo e meio. Esta operação deve executar-se em um dia bom da primavera no logar onde a casca estiver mais lisa, e do lado do poente ou do norte. Se a sangria tiver de repetir-se, convém ser em outro logar mais afastado. Emprega-se tambem este meio para fazer engrossar a haste principal, e para endireitar as tortuosidades da arvore. É vantajoso nas arvores novas e mui vigorosas, e não é nocivo senão quando d'elle se abusa.

B. — *Incisão annular praticada na semi-circumferencia da arvore.* — Este remedio, de um uso vantajoso nas arvores novas, em que a casca está ainda lisa e branda, é impraticavel nas arvores, em que a edade tem tornado a casca espessa e rugosa; porque elle consiste em se dar golpes mui finos e horisontaes na metade quasi da circumferencia do tronco. É conveniente que estes golpes, do comprimento de palmo, sejam separados entre si por 3 a 4 pollegadas. Esta operação é repetida tambem do lado opposto, havendo o cuidado de fazer com que estes golpes nunca se encontrem. Para isto as incisões devem ser de um lado mais acima do que do outro 1 ou 2 pollegadas. Estas incisões podem praticar-se quer nos ramos, quer na haste principal.

Quando se quizer empregar este remedio nas arvores, cuja casca for grossa e fendida, e que já não teem sufficientes forças para se despojarem do seu velho involucro, deve arrancar-se a casca velha por meio de um ferro não afiado, afim de se operar em casca nova e lisa.

C. — *Arrancamento da casca.* — Este meio é raras vezes empregado, porque é mais perigoso que os dois antecedentes. Consiste em praticar, em toda a circumferencia da arvore, dois golpes parallelos na distancia de 4 pollegadas um do outro, e arrancar a casca exterior comprehendida entre estes dois golpes, havendo cuidado de não offender a casca interior e verde, afim de que não padeça o tecido cellular. Cobre-se depois a parte, d'onde se tirou a casca, com um panno. Passadas algumas semanas, a ferida cicatriza-se.

Esta operação, que deve ser feita na primavera, antes que a seiva esteja em plena actividade, é algumas vezes empregada para tornar ferteis as arvores, que, por superabundancia de seiva, perdem uma parte das flôres e dos fructos.

§. 2.º — *Morte das arvores novas.*

Acontece muitas vezes que arvores novas não crescem na primavera, ou que apenas dão fracos rebentos, cujas folhas amarellecem e cahem no correr do verão. Quando isto succeder, convém examinar a arvore com cuidado, e excavar a terra para ver se os ratos não teem roido as raizes. Se se descobrirem os ratos, convém logo extirpa-los; e remedeiam-se pelo modo seguinte os estragos feitos. Decotam-se as raizes, bem como os ramos atacados, e involvem-se as feridas com pedaços de panno de lã para facilitar a reproducção de novas raizes, e transplanta-se a arvore para um terreno substancial, e onde lhe não dê muito o sol. Regam-se abundantemente, sendo conveniente que na agua da rega se deite alguma porção de estrumes liquidos. Se se tractarem assim, ellas não tardarão a vigorar, e até se poderá depois muda-las para os seus primeiros logares.

Muitas vezes o estado de definhamento de uma arvore póde ser occasionado pela falta de ar e de luz, ou pela natureza do solo ser adversa á sua especie. N'este caso convém logo remover as causas do mal, e decota-la sufficientemente no outono e na primavera.

É possivel algumas vezes prolongar a vida das arvores velhas, cortando a parte da corôa das raizes, que padece mais, e as porções do tronco ou das hastes defeituosas; porém o que ha de melhor a fazer é cortar uma parte dos ramos na primavera, e a outra parte na primavera seguinte. Quando isto se praticar, deve adoçar-se com a podoa a parte d'onde se tiraram os ramos, e cobrir as feridas com um unguento adequado. Se a casca está contaminada ou doente, deve tirar-se, e livrar depois as partes nuas do contacto do ar, e dar ás raizes alimento substancial por meio de estrumes.

O melhor meio de dar vigor ás arvores velhas é enxerta-las.

(Continuar-se-ha.)

PARTE LITTERARIA.

Á memoria do Sr. Silvestre Pinheiro Ferreira.

496 É SOLEMNE o dia, em que a amizade e a gratidão se aproximam da sepultura de um grande homem, para lhe offerecerem um preito á sua memoria.

Trasladar os restos, que a morte deixou do que honrou as sciencias e a patria, para um monumento que o recorde, é uma acção digna de louvor, e de si tão grave e triste como o aspecto do cadaver, que salva do esquecimento.

A imprensa não póde deixar de saudar esse cortejo funebre, que atravessa o cemiterio, onde tudo acaba, para depor sobre um tumulo algumas corôas de maguada e respeitavel saudade. O cadaver, que cincoenta homens cercam de respeitosa consideração, e que alguns dos que mais da alma lhe deram o nome de amigo, conduzem em simples caixão, é de um homem, que fez soar na Europa com gloria o seu nome de portuguez; é de um homem que, sentindo fugir-lhe a vida, veio ainda entregar á patria os seus ultimos pensamentos — os seus desejos de paz e ventura — os seus ultimos suspiros, sahidos do peito quasi nos instantes em que a sua penna incançavel escrevia as derradeiras palavras de tão grande genio.

Esses restos são o que sobre a terra resta do que á terra pertencia.

O corpo de Silvestre Pinheiro Ferreira ahi vae ja-

zer no tumulo, que mãos de amigos lhe ergueram; a sua alma ficou eterna nas suas obras, e nas recordações das suas virtudes.

Foi larga a sua vida — 78 annos cortados por desgostos, gastos pelo estudo — mais larga terá de ser a posteridade, que a recebeu das mãos da morte.

Homem de vasto entendimento, de saber immenso, a Europa o qualificou como sabio, e a sua patria quasi que lhe não sabe o nome.

A sua intelligencia superior, educada com os acanhados recursos da nossa instrucção publica, voou só por si ás mais altas regiões das sciencias phisicas, e ao cume do edificio gigante da organisação social.

Os partidos em que se divide Portugal não o pozeram á sua frente. As facções não tinham grilhões capazes de algemar tão robusta intelligencia; a terra não tinha ouro para lhe fazer um pedestal de apostata.

Era firme no que pensava, era leal ás suas idéas.

Honras, das que os homens dão, quanto a nós não as teve.

Foi Ministro — ¿quem o não tem sido? — Foi Commendador — ¿quem o quer ser?

A lista de taes titulos sobre o seu tumulo seria uma serie de cifras á esquerda do valor immenso do seu talento.

Das distincções que Deus manda á terra, d'essas não lhe faltava uma, como homem, como escriptor foi um modelo.

E n'essa alta posição, em que só a Providencia o collocára, liberalisou a todos, por mais humildes que fossem, o seu conselho e a sua amizade.

Ao entrar para a sepultura ainda estudava como na infancia.

É possivel julgar a sua vida por meio de um louvor completo e sem reserva — não é tempo ainda de julgar as suas obras.

Em uma era de paz e de fortuna, poderia reprovar-se sem discussão um novo systema para a organisação da sociedade; na era em que vivemos é impossivel proceder assim.

A historia não é só um cemiterio de heroes, mas tambem um cemiterio de idéas: — é do porvir que todos esperam a vida. A sociedade sente no amago como o ruido de um volcão que se fórma; ouve o retinir das espadas ás portas da cidade dos Cezares; vê sobre o Capitolio as sombras dos antigos conquistadores; e as revoluções da estudiosa e pacifica Allemanha fazem recear que o som lugubre do canhão russiano novamente trôe na Europa. Gritos de guerra se ouvem ao pé dos restos do ultimo campeão da guerra, do ultimo representante do espirito que dominára o mundo antigo.

E no meio do tumulto de tantos acontecimentos, uma reforma economica, atravessando a sociedade, a cerca por toda a parte, para lhe dar vida ou morte no apertar dos laços, que por emquanto apenas fórma. Dir-se-ha que o presente instaura o processo do passado, e que do que foi, só a cruz ficára respeitada e eterna, como o sentimento que a poisou sobre o mundo, como signal de redempção.

Em uma situação tão falsa, quando do fio da espada pende a sorte das nações que a penna regenerára, não se póde engeitar a obra da meditação e do talento, porque não se sabe se ella é o ramo da paz sahido da arca santa, em que Deus guarda os destinos futuros da terra.

O nosso ultimo adeus aos restos de tão insigne varão, será a publicação do catalogo de quanto deixou escripto.

É uma rica herança de um homem que viveu e morreu pobre. Um reparo faremos antes de deixar este tumulo, em que fica a nossa saudade.

No momento da despedida parece-nos ver a seu lado um amigo singular, e, n'esta terra, exemplo unico, que escrevia o elogio do finado, ao passo que pedia aos que passavam uma esmola para lhe imprimir as obras, e para valer á viuva do sabio publicista! Essa tambem ahi se nos afigurou, mas com o rosto escondido, e com a mão estendida para o alcaçar das leis e para os palacios dos ministros, pedindo o pagamento da divida sagrada, que a patria não póde deixar de satisfazer sem se deshonrar.

Eis-aqui o que é a sciencia e a virtude quando não se sabem apreciar.

O homem que do céu recebeu taes dotes, vive atribulado, morre desamparado, vae jazer esquecido na sepultura, e não lhe resta senão o premio d'essa vida, que nos revela a cruz que lhe guarda a campa; e apenas a fé, na ultima pagina do livro da vida, lhe deixa a esperança de que a justiça de Deus vinga sempre a injustiça dos homens.

Lisboa, 20 de Maio de 1849.

Novo catalogo das obras do publicista Silvestre Pinheiro Ferreira.

Advertencia do editor.

497 A Commissão que, no *Diario do Governo* n.º 47, em data de 24 de Fevereiro de 1849, communicou ao publico, e aos Subscriptores, haver feito erigir no Cemiterio dos Prazeres, n.º 559, um tumulo á memoria do insigne publicista Silvestre Pinheiro Ferreira, ponderando que o monumento mais honroso para elle mesmo, e mais util para os seus similhantes, era fazer conhecer pela imprensa a virtude e a sciencia d'aquelle digno varão; determinou se imprimisse, logo que fosse possivel, a *Memoria sobre a sua vida e escriptos*, offerecendo-se desde já o competente Prospecto ás pessoas que quizessem contribuir para a despeza d'essa impressão; e bem assim se publicasse um *Novo Catalogo* dos seus livros *impressos*, que estão á venda em Lisboa e París, e dos *ineditos* que podem vir a imprimir-se, afim de offerecer ao publico novos e curiosos meios de instrucção, e á Ex.ma Viuva do auctor algum recurso de subsistencia emquanto se não realisa a pensão, que lhe foi concedida em contemplação dos relevantes serviços, e extraordinario merito de seu sempre saudoso marido.

Prospecto.

Os amigos da virtude, e da philosophia applicada á organisação do governo representativo, acharão por

ventura um particular interesse na publicação da *Memoria sobre a vida e escriptos do excellente varão, e insigne publicista portuguez, Silvestre Pinheiro Ferreira, coordenada pelo seu testamenteiro e particular amigo Filippe Ferreira d'Araujo e Castro, Ministro d'Estado honorario,* porquanto o seu comportamento, e seus numerosos e interessantes escriptos mostram, por uma parte a sua rigida probidade, exemplar coragem civica, e firmeza de caracter no exercicio de Conselheiro e homem d'Estado, *dizendo em tudo verdades a quem em tudo as devia,* isto é, tanto ao povo como ao poder; e por outra parte assignalando a sua intelligencia superior, e o seu saber nos planos, que concebeu e formulou, dirigidos a reformar a instrucção publica, e a organisação social.

O preço da assignatura dependerá da livre vontade do contribuinte, e a sua importancia será entregue ao Sr. João Paulo Martins Lavado, Rua Augusta n.º 8, que passará uma cautela interina para ser resgatada por conhecimento definitivo em fórma, e assignado pelo Ill.mo Sr. José Ignacio de Andrade, Thesoureiro da Commissão. — O producto d'estas assignaturas será applicado para a impressão da sobredita Memoria, ou catalogos á ordem do seu redactor; e se houver algum remanescente, reverterá a favor da Viuva, a Ex.ma Sr.a D. Joanna Felicia Marques Pinheiro Ferreira, que bem precisa d'esse auxilio. Lisboa, 24 de Fevereiro de 1848.

Novo Catalogo das obras do publicista portuguez, Silvestre Pinheiro Ferreira, que existem á venda em Lisboa e caza de M. Bertrand, aos Martyres, n.º 45, e París em caza de M. Aillaud, 11, *Quai Voltaire.*

O preço da commissão de venda para os livreiros é de dez por cento.

Prelecções philosophicas sobre a theorica do discurso, e da linguagem; — Esthética; — Dicéósina; — e Cosmologia. Rio de Janeiro. Officina Regia anno de 1813 [1]..... 240

Synopse do Codigo do processo civil, segundo as leis e estylos actuaes do foro portuguez. París, officina de Didot, Rue Jacob [2]..... 480

Prospecto e Indice Alphabetico dos termos da constituição do imperio do Brazil, e da Carta Constitucional portugueza. París anno 1830. Officina de Casimir, Rue de la Vieille Monnaie 12..... 80

Constituição politica do imperio do Brazil, e Carta Constitucional do reino de Portugal, em duas columnas, para servirem de texto ao *Manual do Cidadão.* París, sobredita officina, anno 1830..... 240

Projecto de Ordenações para o reino de Portugal, e execução da Carta Constitucional. París, dita officina 1831, em 2 vol., e o Projecto de Reforma fazendo o 3.º volume..... 960

Observações sobre a Carta Constitucional do reino de Portugal, e constituição do imperio do Brazil. París, dita officina 1831; segunda edição anno de 1835..... 240

Projecto d'um systema de providencias para a convocação das Côrtes, e restabelecimento do Governo Constitucional. Por dois Conselheiros da Corôa. París, dita officina, anno de 1833 [3]. 240

Indicações de Utilidade publica. París, na mesma officina de Casimir, Vieille Monnaie, anno de 1833, volume in 12.º..... 240

Manual do Cidadão em um governo representativo, ou Principios de Direito Publico, Administrativo, e das Gentes, 3 volumes in 8.º París, officina de Casimir, Vieille Monnaie 12, anno 1834..... 880

Projecto de Codigo geral das leis fundamentaes e constitutivas da Monarchia representativa. Volume in 8.º París, dita officina, anno de 1834 [4]..... 240

Declaração dos direitos e deveres do homem e do cidadão. Um volume in 8.º broxado. París, dita officina, anno 1836 [5]..... 240

Noções elementares de Ontologia París, dita officina, anno 1836. Um volume in 8.º broxado [6]..... 240

Projecto de um Banco de Soccorro e Seguro mutuo. Um volume in 8.º París, dita officina, anno de 1836..... 120

Breves Observações sobre a constituição politica da Monarchia Portugueza do anno de 1822. París, dita officina, anno de 1837..... 120

Noções elementares de Philosophia geral, e applicada ás sciencias moraes e politicas. Um volume in 8.º París, officina de Fain et Thunot. Rue Racine n.º 28, anno 1839, contendo a Ontologia, Psychologia, e Ideologia..... 640

Projecto de Codigo Politico para a Nação Portugueza. Um volume in 8.º broxado. París, officina de Fain et Thuñot, anno de 1839... 800

1 Esta edição esgotou-se, e só existe em Lisboa um folheto com as primeiras Prelecções d'esta muito importante obra. — Para mais ampla informação veja-se a citada *Memoria sobre a vida e escriptos.* Em quanto não se reimprime, póde supprir-se em grande parte com a obra *Essai sur la Psychologie.* París, anno 1826, á venda em caza dos mencionados livreiros adiante annunciada. — Preço 240 rs.

2 Veja-se na Noticia dos ineditos as Notas a este Opusculo.

3 Este Projecto faz parte integrante do *Parecer sobre os meios de se restaurar o governo representativo em Portugal,* por dois Conselheiros da Corôa Constitucional (d'Araujo e Castro, e Pinheiro Ferreira), de que se fizeram duas edições, e logo se esgotaram. — Veja-se a sobredita *Memoria sobre a vida e escriptos* para mais ampla noticia d'estas obras.

4 Este *Projecto do Codigo geral* faz o terceiro volume do antecedente *Manual do Cidadão,* que deve servir de commentario perpetuo áquelle Projecto de Codigo. É obra de transcendente importancia, por marcar um notavel progresso na Sciencia de Direito Publico Constitucional, e por haver o auctor achado já em 1834 que são condições essenciaes do governo representativo, quer na republica, quer na monarchia constitucional = *Independencia e eleição nacional para todos os empregos* = *e a Responsabilidade e publicidade para todos os actos.* Veja-se o interessante Prologo d'este *Projecto de Codigo.*

5 Obra elementar assaz importante para a reforma da educação moral, e instrucção constitucional.

6 Esta obra é fundamental para a reforma da Instrucção, ou *Philosophia geral* segundo o *Curso d'Estudos* do auctor.

Projecto d'Associação para se melhorar a sorte das classes industriosas. París, dita officina, anno 1840 240

N. B. Distribuiu-se gratuitamente um grande numero d'exemplares.

Memoria sobre a Administração da Justiça criminal segundo os principios do Direito Constitucional (extrahida do Curso de Direito Publico). Lisboa, Typographia Lusitana, Calçada de Santa Anna n.° 74, e Revista Litteraria do Porto, anno 1841 120

Mappas systematicos das terminações dos nomes e verbos da lingua franceza. Uma folha in 8.° París, na officina de Fain e Thunot, anno de 1842..... 50

Projecto d'uma Encyclopedia Portugueza. Uma folha in 4.° Lisboa, Imprensa Nacional, anno de 1843 40

Relatorio e Projecto de Leis Organicas, indispensaveis para a execução da Carta Constitucional, apresentado em Côrtes na Sessão de 4 de Abril de 1843. Um volume in 4.° Lisboa, na Imprensa Nacional, anno de 1844... 280

N. B. Quanto aos seus trabalhos parlamentares, vide a citada Memoria sobre a vida e escriptos, etc.

Questões de Direito Publico e Administrativo — Philosophia e Litteratura. Lisboa, Typographia Lusitana, Rua do Abarracamento de Peniche, n.° 43, anno de 1845..... 720

Breves Observações sobre o Tractado concluido em 1826 entre SS. MM. o Imperador do Brasil e o Rei de França. Uma folha in 8.° Lisboa, Typographia Lusitana, Rua do Abarracamento de Peniche n.° 43, anno de 1845... 40

Da Oração do Christão, impressa em Roma com licença da Sagrada congregação encarregada do exame e censura dos livros, e a traducção italiana em frente. Um volume in folio broxado. Lisboa, Imprensa Nacional, anno de 1845. 160

Aos proprietarios dos prédios rusticos e urbanos, Carta datada de 25 de Junho de 1846 sobre o Banco da Silesia, e publicada pelo Jornal *Revolução de Setembro* em Julho de 1846, já depois da morte do auctor.

Distribuiu-se gratuitamente.

Escriptos em francez e inglez.

Observations sur quelques passages du Manuel Diplomatique de M. Le Baron Charles de Martens, vol. in 8.° brox. Paris, Imprimerie de Baucé Rusand, Hôtel Palatin près de S. Sulpice, an 1825..... 320

Essai sur la Psychologie, comprenant la théorie du raisonnement, et du langage — l'Ontologie, l'Esthétique et la Dicéosine. Paris, Imprimerie de Casimir, Rue de la Vieille Monnaie n.° 12. Prémière edition an 1836; seconde 1828 [7] 640

[7] *Cet Essai peut remplacer les Prelecções philosophicas imprimées* à Rio Janeiro 1813, dont l'édition est épuisée, comme nous avons dit.

Précis d'un cours de Droit Public interne et externe. Un vol. brox. in 8.° Paris, ditte Imprimerie, an 1830 400

Qu'est ce que la Pairie? Paris, Imprimerie de Casimir, 12 Vieille Monnaie..... 80

Mémoire sur les moyens de mettre un terme à la guerre civile en Portugal (extrait du Siècle). Paris, an 1833 240

Supplément au Guide Diplomatique de M. Le Baron Charles de Martens. Paris 1835. Imprimerie de Casimir 400

Observations sur le Guide Diplomatique de M. Le Baron Charles de Martens. Paris, ditte Imprimerie an 1833 240

Observations sur la Charte Constitutionelle de la France. Un vol. in 12. Paris, ditte Imprimerie, an 1833 240

Principes du Droit Public Constitutionnel, administratif, et des gens, ou Manuel du Citoyen dans un gouvernement réprésentatif. Paris, ditte Imprimerie, an 1834, trois vol. in 12..... 480

Projet de Code général d'une Monarchie réprésentative. C'est le 3me vol. du précédent *Manuel du Citoyen*. Paris, ditte Imprimerie, an 1834, un vol. in 12..... 240

Essai sur les rudiments de la Grammaire Allemande. Paris, ditte Imprimerie an 1836.... 120

Notes au Droit des Gens de Vatel dans le 3me vol. in 8.° Paris, ditte Imprimerie an 1838. Libraire editeur M. Aillaud 960

Observations sur la Constitution de la Bélgique. Paris, ditte Imprimerie 1838. Un vol. in 8.° 240

Observations sur la Constitution du royaume de Saxe. Paris, ditte Imprimerie 1838. Un vol. in 8.° 240

Troisième vol. du Cours de Droit Public interne et externe, ou le Project de Code général avec les observations sur la Charte de la France — de la Bélgique — et du royaume de Saxe. Un vol. in 8.° Paris, ditte Imprimerie, an 1838..... 960

Preliminary discourse to a course of Political Economy — vol. in 12. Paris printed by Fain et Thunot, Rue Racine an. 1839 300

Principles of Political Economy by M. Macculloc abridged for the use of schools accompanied with notes and preceded by a preliminary discourse by Mr. Pinheiro Ferreira. Paris, printed by Fain et Thunot an 1839..... 300

Précis d'un Cours d'Économie Politique, suivie d'une bibliographie choisie de l'Économie Politique par M. de Hoffmans. Paris, Imprimerie de Raynald-Rambouillet. Edouard Garnot Libraire Editeur, Rue Pavée Saint André des Arcs 7, an 1840, vol. in 12 640

Précis d'un Cours de Philosophie élémentaire, Ontologie, Psychologie, Idéologie, vol. in 12 Paris, ditte Libraire Editeur an 1841 [8] 640

[8] M. Edouard Garnot. Paris 7. Rue Pavée Saint André des Arcs est encore résponsable aux successeurs de M. Pinheiro Ferreira de la vente des deux précédents ouvrages. Ce 3 Mars 1849.

Tableaux systématiques des terminaisons et des pénultièmes des noms et des verbes de la langue allemande. Une feuille in 8.° Paris, Imprimerie de Fain et Thunot, Rue Racine, an 1842 50

Idem de la langue française à l'usage des allemands. Paris, ditte Imprimerie, an. 1842... 50

Précis d'un Cours de Droit Public, administratif, et des gens, suivi d'un Projet de Code Politique pour la Nation Portugaise. Lisbonne, Imprimerie Nationale, an 1846, en 2 vol.... 960

De la Théogonie extrait de L'Encyclopedie moderne de Courtin [9]..... 40

Nota dos escriptos inéditos do illustre publicista Silvestre Pinheiro Ferreira, que existem em poder de sua Ex.ma Viuva, para se imprimirem com o titulo de Obras posthumas, *logo que haja meio de occorrer a essa despeza.*

Notes au Précis d'un Cours de Droit Constitutionel, publicado nos annos de 1845 e 1846.

Traducção do Précis d'un Cours de Droit Constitutionel em portuguez, por Luiz Francisco Risso, e offerecido de propriedade á Ex.ma Sr.a Viuva. [10]

Projecto do Codigo Civil, que, com o Politico já publicado, constituia o legado que Pinheiro Ferreira deixou á sua Patria nos apontamentos autographos que se lhe acharam em Julho de 1846.

Précis d'un Cours de Théologie naturelle, et révélée avec des notes et censures des Prélats et des Théologiens respectables. A Lisbonne 1846.

Projecto de Constituições canonicas da Egreja Lusitana. Lisboa 1846.

Compendio de Economia Politica, ou Elementos de Chrematistica para o uso das escholas populares. París, Julho de 1842.

Memorias e Cartas biographicas autographas ácerca do seu tirocinio no Seminario do Oratorio em data de 15 de Setembro de 1790.

Memoria justificativa ácerca da commissão dos espingardeiros em Berlim, datada de Londres a 15 de Junho de 1809, para intelligencia de sua mulher e de seus amigos.

Memorias e documentos sobre a commissão diplomatica a Montevideo, que regeitou por indecorosa para o Governo de S. M. e para elle mesmo, de que resultou ser exterminado para a Ilha da Madeira. Rio de Janeiro, Julho a Dezembro 1843.

Parecer que emittiu por ordem de S. A. R. sobre a questão da Séde da Monarchia, meios de prevenir a revolução popular, tomando a iniciativa na reforma politica. Rio de Janeiro, aos 22 de Abril 1814.

Memorias e Cartas biographicas sobre a revolução popular, e o seu Ministerio no Rio de Janeiro desde 26 de Fevereiro de 1821 até ao regresso de S. M. o Sr. Rei D. João VI com a Côrte para Lisboa, e os votos dos homens d'Estado que acompanharam a S. M.

Carta ao Redactor do jornal — *Diario do Rio de Janeiro.* — París, data de 30 d'Abril de 1842, agradecendo-lhe as obsequiosas expressões com que o desforçou das descomedidas invectivas do jornal intitulado — *Brasil* — ácerca do Projecto da Federação monarchica n'aquelle Imperio.

Parecer emittido em Lisboa aos 22 d'Abril de 1842, por ordem de S. M. a Sr.a D. Maria II, sobre os meios de salvar a Monarchia Portugueza.

Parecer sobre um Projecto de Pacto Federativo fundamental entre o Imperio do Brasil e o Reino de Portugal. París, 6 de Dezembro de 1825.

Informação verbal de Pinheiro Ferreira, ministro dos negocios estrangeiros, perante uma commissão de côrtes, em Lisboa aos 15 de Março de 1822, ácerca de negocios do Brazil.

Memorias ácerca dos Bancos do Brasil e Portugal.

Artigos para um Diccionario Constitucional, a saber: *Homem d'Estado — Conselheiro da Corôa Constitucional — Conselheiro d'Estado.*

Des Ministres d'État dans un gouvernement constitutionel. París 1832.

Memoria ácerca da Guiana Franceza.

Projecto sobre a creação de uma Eschola normal, onde se preparem os mancebos que se destinam para professores de Sciencias, Artes, e Lettras. París 1838.

Projecto d'uma sociedade para a construcção de canaes, e estradas. París 1838.

Projecto de associação para soccorro mutuo de capitalistas, mestres e aprendizes do officio de alfaiate. París 1838.

Observações sobre um Projecto d'Estatutos para o estabelecimento da associação de officios, e artes mechanicas. 1838.

Plan d'organisation du département des finances dans un gouvernement réprésentatif. París 1840.

Das condições d'existencia dos caminhos de ferro em geral, e das suas consequencias quanto ás relações internacionaes em particular.

Parallelo das Instituições denominadas *Monte-Pios* com as Sociedades de *soccorro e seguro mutuo*, em dois artigos. Lisboa 1845.

Documentos para a historia politica sobre reclamações contra o governo franzez.

Mémoire sur la Pologne, et la Gréce.

Point de vue sur le quel il importe à la Péninsule Ibérique de considérer la politique actuelle des cabinets étranger a son égard. Paris 1841.

Artigo de Politica e Direito Constitucional sobre o ministerio de Zéa Bermudes em Hespanha. 1841.

Programma das medidas que poderiam tirar o reino do estado de abatimento em que se acha. Março de 1842.

Esboços e extractos de Dicéosina, ou Sciencia dos direitos e deveres do homem, e do cidadão.

Mémoire sur l'origine et les progrés des Pantomimes chez les anciens. 1787.

Projecto a favor dos orphãos e viuvas. Rio de Janeiro antes da Revolução.

Projecto de um acto de confederação, e mutua ga-

[9] Dans cette même Encyclopédie il y a d'autres articles de Pinheiro Ferreira très interessants, savoir: *Non intervention. Traités-Negotiation, Voyelles.*

[10] N'esta traducção deve comprehender-se a das *Notes au Précis d'un Cours de Droit*, etc.

rantia de independencia dos Estados ahi mencionados.

Carta a um diplomata seu amigo em Berlim, sobre a politica da Prussia e Potencias do Norte, relativamente á peninsula Iberica. París 1825.

Notas á Synopse do Codigo do Processo Civil, segundo as leis e estylos do foro portuguez. París 1825.

Prelecções de Jurisprudencia commercial — Economia politica, direito publico interno e externo — e questões de philosophia, applicada ás sciencias moraes e politicas no collegio de Mr. Silvella. — París, Rue de Montreuil, n.° 37 — nos annos de 1829 e 1830.

Explicação das tres expressões usuaes — *a mente do legislador — espirito da lei* — e *vontade nacional*.

Preconceitos constitucionaes — anno de 1845.

N. B. Tambem existem em poder da Ex.ma Viuva alguns livros allemães, avaliados em modico preço.

O talento em almoeda.

Almas que sonhando andaes,
O muito não n'o troqueis
Por nadas, como trocaes.

SÁ DE MIRANDA.

498 Essas frontes radiosas,
Que d'antes erguidas eram,
Se mais pobres, mais formosas,
Que aviltar-se não souberam;

Poetas nobres d'outrora,
Duas vezes sublimando
A patria; co'a penna agora,
Ou seu sangue derramando.

D'ousado, livre pensar,
Que a lingua não desmentia.
De partir, nunca dobrar;
Que o oiro não corrompia:

Alma — qual raio brilhante
D'essa luz celeste e pura;
Luz d'estrella scintillante,
Quando fulge em noite escura.

Coração — rico thesoiro
De sentimento leal;
Cofre do mais fino oiro,
Que encerra puro cristal.

Oh! como eram poetas
Esses poetas d'então...
No trato seriam gétas,
Porém, hypocritas — não!

Se ao som da lyra cantavam
As excellencias d'um Deus,
Em obras não se apartavam;
Cumpriam Decretos Seus.

Escreve Sá de Miranda
A seu rei: — seu rei condemna:
A um clero, que tudo manda,
Gil Vicente humilha em scena!

Ah! que se hoje elles descessem
Da sua mansão de gloria,
Que diriam, se soubessem
Dos novos genios a historia!

Vendo em sordida almoeda
Mancebos... que perdição!
Sem pudor que os crimes veda...
Já vendido o coração!

Do genio, rojando gallas
No pó d'infamadas plantas;
Um echo d'estranhas fallas...
Despreziveis sycophantas!

D'alma ás nobres condições
Dando morte prematura:
Na edade das paixões
Já cavando a sepultura!

Reprimindo impulsos nobres,
Dobrando a cerviz altiva
A quem os torna tão pobres,
A quem honra lhes captiva!

Que vileza! — Álerta, álerta!
Mancebos não prevertidos!
Erguei fronte descoberta,
Entre algozes fementidos.

De fraudulenta sereia,
Em oiro vil transformada,
Deixae voz, que lisongeia,
Porque a tenção é damnada.

Coberta d'immundo lodo,
No fóco da corrupção,
Espalha doirado engodo,
Occulta cruel farpão.

Fingida, quando vos falla,
Mil promessas, mil louvores;
A conveniencia cala,
Origem de taes favores.

Não póde o talento vosso
Frente a frente destruir;
Não se abate ao — quero e posso —
Fazem por vos seduzir.

E ai de vós! se inexperto
Cahistes na seducção:
O menoscabo vem certo;
Sereis tudo; — honrado não.

Qu'importa oiro a mãos cheias,
Subido gráu d'ascendencia,
Qu'importa sangue nas veias,
Quando punge a consciencia?

Cegos! que só descortinam
O luzir de falso oiro...
Que não veem, não atinam
Que tal oiro é só desdoiro!

Oh! como agora na mente
Mesquinho se m'afigura
O mancebo, que imprudente
Vendeu talento e ventura!

Pallido, fronte abatida...
Humilde fita no chão
Essa vista, outr'ora erguida...
— Tinha vista e alma então! —

No rosto, velho parece;
O dorso tem alquebrado;
Se a cabeça inda lh'aquece,
O peito não — que é gelado.

Esvaira-lhe o pensamento
Em delirios d'ambição:
Inda quer ter sentimento,
Mas falta-lhe coração.

Punge-lhe o remorso ás vezes,
Seu crime lhe põe diante:
Quer findar crueis revezes,
E mudou no mesmo instante.

Recorda a fé promettida,
Ou antes sordido interesse;
Prefere os gozos da vida...
Honra, brio — tudo esquece!

Pensa depois. Por um pouco
Ergueu a fronte orgulhoso;
E julgou-se — pobre louco! —
Livre do pezo affrontoso.

Por momentos balbucia,
Conhece, diz a verdade;
E os que d'antes persuadia,
Duvidam: — não persuade.

Diga verdade ou mentira,
Ou sublime inspiração,
S'alguem ha que o admira,
Cala, e sente compaixão.

Um despreza... ri-se d'elle;
Qual murmura quando passa;
Improperios solta aquelle;
Este a vida põe em praça.

Um que seu talento inveja,
Outro que o não quer perdido;
Diverso o principio seja,
A conclusão é — vendido!

Vendido! o genio vendido,
Que só em si tem valor!
Bem, pelo céu concedido,
Que nem o céu tem maior!

Oh! jámais sepulto seja
Nas trevas da humanidade
Feixe de luz, que dardêja,
Resplendor d'eternidade.

O genio é fogo divino,
Immortal obra de Deus;
Perpetuo, canoro hymno
Ao santo poder dos céus.

É raio de luz etherea,
D'infinita duração;
Não é corrupta materia,
Como esses verdugos são.

Se tem morta a consciencia,
Se apenas são terra e pó,
Curvem-se á intelligencia:
Que se vendam elles só!

Lisboa, 1848.

J. da C. Cascaes.

Salomão de Caus.

499 As pessoas, que se tinham dignado ouvir-me — *O Braço-Forte* — *O Sacrificio Herdado* — e *A Confissão* — estavam todas reunidas quando me dirigiram esta pergunta:

— Porque não continua os seus Contos ao Serão? Quando se confessou deram-lhe por penitencia que os não acabasse?

Entendi o que as palavras significavam, e respondi attenciosamente:

— Não vem para o caso discutir se me confessei na *Confissão* — creio que não — estudei bem ou mal a alma, em uma das mais desesperadas situações da vida, e senti que a minha existencia passava por uma estranha metamorphose, ao passo que esboçava esse imperfeito quadro.

Cortaram-me a phrase com uma observação maliciosa.

— Talvez ficasse metamorphoseado em preguiça — quem sabe?

— Posso apresentar provas do contrario — nunca escrevi tanto, como escrevo ha mais de um mez — e nunca publiquei menos escriptos.

— Escreve para si?

— Espero, dentro em pouco tempo, provar que tambem se enganaram n'essa supposição, e publicarei o mais pobre dos meus pobres trabalhos, mas o que mais affecto e enthusiasmo me tem custado.

— Qual é o titulo?

— Deixemo-lo por ora em paz, e para que-

brar o silencio de tantos dias, contarei um facto que a historia affiança com mais de um documento, e servir-lhe-ha de introducção a causa por que me lembrou.

Jantava eu hoje com dois dos nossos maiores e mais estimaveis poetas, quando o nome de Victor Hugo se juntou ao de outros auctores, ácerca dos quaes estavamos fallando.

O Sr. Castilho tractava das excellencias da poesia lyrica do auctor da Cathedral de París, mórmente d'aquelle famoso trecho, que talvez não tenha rival nos tempos modernos, e que tem por titulo: = *Dieu est toujours là.* = O Sr. Mendes Leal, concordando com o nosso respeitavel e commum amigo, fez tomar ás idéas o rumo da altura de um grande pensamento, que o genio sabe encerrar em poucas palavras, e como exemplo lembrou que o desgraçado Saverny, ao caminhar para o supplicio, diz:

Monsieur, rangez-vous donc pour que cet enfant voie

No drama *Marion de Lorme*, d'onde o meu amigo extrahiu este verso, eu via a força d'essa paixão violenta, que rompe o equilibrio da rasão e da honra, e que obriga Didier, antes de descer para a sepultura, a confessar que ama a mulher, que para elle fôra anjo de pureza, e que n'esse instante conhece como a mais indigna mulher da França, e das mãos da qual havia recusado a vida. O que no drama parece fabula, a vida de um grande homem o dá como provado ácerca d'essa mesma mulher.

Quando tratei de estudar o que foram e são as prisões da Europa, achei a revelação completa d'essa triste prova nas *Prisões de París*, por Alhouy e Lurine.

A discussão sobre o ponto foi animada, para demonstrar o que avançára: repeti o facto como ora o conto.

Ha 219 annos que o carcere de Bicetre gastou os ultimos dias do homem distincto, que Arago, em o *Annuaire du bureau des longitudes pour* 1830, considerou como o primeiro inventor das machinas movidas por vapor. O futuro de tão grande homem foi perdido pela mais infeliz das paixões: e apenas restam tres livros do seu genio insigne em tres ramos dos conhecimentos humanos — nas sciencias physicas — na pintura — e na architectura *.

* As tres obras de Salomão de Caus são: — Raisons des forces mouvantes, 1615, in fol. — Hortus Palatinus, in fol. — Institution harmonique.

Salomão de Caus, depois de ter servido o principe de Galles e o duque da Baviera, voltou a França, sua patria, para lhe deixar a gloria do seu genio, o qual apenas foi um testamento de dôres. Aos vinte annos o seu talento era admirado com espanto.

Sobre o throno da França estava então a estatua de um rei, ou antes uma sombra, como o proprio Luiz XIII se denominava. O povo só via o filho do grande Henrique IV atravez das vestes ensanguentadas de um cardeal, que havia com a espada profanado o altar e o sacerdocio: a depravação dos costumes era n'esse tempo um habito, que a vida de Marion de Lorme representava perfeitamente. Só pelo toucador de uma mulher formosa se poderia entrar para o templo da gloria; e eis-aqui porque o moço Salomão foi apresentado por Miguel Particelli a Marion de Lorme. A gravidade dos acontecimentos, que vão seguir me permitte, que eu tome mais liberdade no estylo da narração que devo fazer.

(Continuar-se-ha.)

NOTICIAS.

Actos Officiaes.

19 A 30 DE MAIO.

Diario n.º 117.

500 MAPPA demonstrativo da importancia dos documentos de cobrança não realisada até ao dia 30 de Junho de 1848 no districto de Horta. Somma esta importancia 23:357$083 rs.

Dito n.º 120.

Portaria do Ministerio da Marinha, ordenando que os governadores civis das provincias ultramarinas remettam ao Governo varios e importantes esclarecimentos sobre as mesmas provincias.

Mappa da importancia da cobrança não realisada, até ao dia 30 de Junho de 1848, e que foi relaxada ao poder judicial, no districto de Santarem. É a sua importancia de 272:423$258 rs.

Dito n.º 121.

Egual mappa pelo que respeita ao districto de Lisboa. É a sua totalidade de 1.275:764$507 rs.

Dito n.º 124.

Resumo geral do lançamento da decima e impostos annexos no anno economico de 1847 a 1848, no districto da Guarda. É este resumo de 48:014$238 réis.

Dito n.º 125.

Egual resumo pelo que diz respeito ao districto de Portalegre. É a sua importancia de 56:664$441 réis.

Monte-Pio Geral.

501 Esta Associação, cujo fim principal é poder cada um dos Socios legar a sua familia uma pensão que a deixe ao abrigo da miseria, acha-se estabelecida desde o anno de 1840, tendo sempre satisfeito pontual e integralmente a todos os seus encargos.

A Sociedade admitte em seu gremio, sem distincção de sexo, nem de classe, todas as pessoas de moralidade conhecida, que se quizerem inscrever desde a quantia de 50$000 rs. até á de 800$000 rs.

No escriptorio do mesmo estabelecimento, Rua do Oiro n.º 290, se franqueam, a quem o desejar, as contas que demonstram o seu estado de prosperidade.

As pessoas que pertenderem subscrever, podem enviar suas propostas ao referido escriptorio; e as residentes nas provincias, que precisarem de quaesquer esclarecimentos, devem dirigir a sua correspondencia, franca de porte, á — Direcção do Monte-Pio Geral, Rua do Oiro n.º 290, Lisboa — por quem serão promptamente satisfeitas.

(Communicado.)

Logro aos Sebastianistas

502 Dom Sebastião, a mais poetica das nossas tradicções, essa figura colossal, que só poderia caber em uma epopéa, veio reduzir-se ás dimensões acanhadas de uma farça, nos factos que ha pouco se passaram na Rua da Procissão.

Por dias o orbe sebastico foi agitado, a bibliotheca publica foi frequentada por homens de aspecto singular — o alto das Chagas esteve mais concorrido do que é costume, e os consistorios da Ajuda declararam-se em sessão permanente.

Entre os sebastianistas correu, como se fosse uma corrente electrica, a nova de que o desejado tinha em fim chegado, e que 160 rs. bastavam para qualquer se habilitar, para com certeza alcançar o premio grande de lhe beijar a mão. Ao certo ninguem sabia como o successo começára, mas os mais lidos no Pretinho do Japão, os interpretes da Madre Leocadia, e sectarios do Bandarra, contavam assim o facto:

Duas boas mulheres, pertencentes á credula e poetica seita, ao ouvirem missa, travam entre si o seguinte dialogo, com os olhos pregados em um homem que lhe ficava ao pé.

— Olha: é elle.

— Que milagre!

— Mas não esteve a manhã encoberta!

— Que importa? é tal e qual como o retrato.

— Tem rasão; nunca vi coisa mais parecida.

— Até que em fim Portugal será restaurado!

Ao sahir da egreja o homem teve a modestia de representar o papel do guerreiro de Alcacer-Kibir, e escolher para paço real a casa das mulheres, que logo foram feitas duquezas. Ahi vivia em perfeito descanço e mui contente, até que a lembrança que teve, de se entreter dando *beija-mão*, lhe veio quebrar o ledo engano. Grande numero de estudantes se dirigiu a esta casa, para cumprimentarem o Desejado, que emfim chegára; e foi então que a policia interveio no negocio, e que o espertalhão rematou como mestre a obra que tinha começado Apesar das lagrimas das suas fieis vassallas, sahiu para a rua, dizendo-lhe que ao descer a escada se faria invisivel, e que por isso não deviam ter cuidados a seu respeito. Contam que de feito se metamorphoseou no mais interessado em que o impostor fosse apanhado, e que, momentos antes de desapparecer, teimára em que a pessoa, que procuravam, estava sobre o telhado, onde só elle a via. Seria curioso se a ultima scena d'esta comedia fosse passada no tribunal da policia correccional; mas n'esta terra tudo acaba mal — e nem ao menos o theatro aproveitará este acontecimento, que parece ter-lhe sido exclusivamente destinado.

Matta Sette.

503 Pelo nome de *Mata Sette* era conhecido entre o povo de Perosinho, Concelho de Villa-Nova de Gaia, um homem de má catadura e peiores obras. Em um Domingo do corrente mez estava elle em uma taberna, eis que levanta forte altercação com um pobre operario, amparo de uma infeliz velha, que era sua mãe, e de duas irmãs, que seu pae testára ao trabalho dos seus braços. O operario respondeu com alguma força a uma provocação directa, e como resposta recebe um tiro de espingarda, que o malvado lhe desfechou á queima roupa, e que o levou para a outra vida. O assassino foi prezo pelo povo. Eis-aqui os resultados de que ao lado das tabernas se não abram as tão precisas escholas do Domingo, e as mui proficuas associações de instrucção e recreio para os que, no dia do Senhor, descançam do trabalho de uma semana.

Sentenceados á morte.

504 Na cadêa da Relação do Porto entraram, vindos de Braga, dois réus condemnados á morte. Um mandou matar seu proprio pae, e o outro commetteu o crime por trinta cruzados novos — numero, que, desde Judas, se póde considerar amaldiçoado!

Contas com Jorge, e Jorge na sepultura.

505 Consta-nos que por este modo horrivel se parodiára em Carnachide o rifão portuguez de contas com Jorge, e Jorge na rua. — Um homem, que se travou de rasões com o criado, depois de ajustar as contas e de o despedir, deu-lhe ainda hospedagem por uma noite, mas para o matar!

COMMERCIO.

506

Cereaes em 30 de Maio.

Trigo do reino rijo	de	330	a	400	réis a bordo.
» » molle	de	380	a	450	» »
» da ilha	de	340	a	380	» »
Milho do reino	de	240	a	245	» »
» da ilha	de	205	a	210	» »
Cevada do reino	de	180	a	190	» »
» da ilha	de	180	a	180	» »
Centeio do reino	de	210	a	220	» »

— Na praça de Londres, foram, em 16 de Maio, cotados os fundos publicos das differentes nações do seguinte modo:

FUNDOS INGLEZES.

Do Banco		192½	194	Por 100.
Consolidados	3 p. %	90¾	91	»
Redusidos	3 »	89⅝	89½	»
Fundos	3¼ »	90¼	90⅜	»
Exchequer bills de Março ..		45	48	Premio.
» de Junho ..		45	48	»

ESTRANGEIROS.

Belgas	4½ »	80	82	Por 100.
Brasileiros	5 »	78	80	»
Dinamarquezes	3 »	—	—	»
Hispanhoes	5 »	16¾	17¼	»
Ditos	3 »	33	33½	»
Hollandezes	5 »	76½	77	»
Ditos	2½ »	49¾	50	»
Mexicanos	5 »	29½	29¾	»
Portuguezes	4 »	28	29	»
Ditos consolid. 1841 .	—	27	28	»
Ditos divida interna .	—	Sem preço.		—
Russos	5 »	103	106	»

— Na mesma praça foram cotados os cambios para com as outras praças do modo seguinte:

CAMBIOS.

Lisboa		52	52⅞	Por 1$000 rs.
Porto		53	53¼	»
Rio de Janeiro		25		»
Bahia		—	—	—
Paris	25	50	55	»

Praça de Lisboa, 30 *de Maio*. — Fundos publicos de 5 por cento, 52. Acções do Banco, ha compradores para 470$000 rs. Acções sobre o Fundo d'Amortisação 35 a 36 por cento.

— Cambios effectuados na Praça de Lisboa em 28 de Maio de 1849.

Londres	30 d v.	54
	60 d v.	54⅛
	90 d d.	54¼
París 100 d d		527
Hamburgo 3 m d.		49½
Amsterdam »		43½
Porto 8 d. v.		½ por 100.

— *Estado do mercado em* 30 *de Maio de* 1849.

Café. — Froixo, faltando as boas qualidades.

Assucar. — Acha-se menos animado, estando as vendas limitadas ao consumo.

Marfim. — Paralisado.

Urzella. — Empatada.

BIBLIOGRAPHIA.

507 *O Communismo*. — Discurso proferido na Universidade de Coimbra, onde se expõe e combate esta doutrina, por A. de Azevedo. Vende-se por 100 rs. na loja de Lavado, Rua Augusta n.º 8; e em Coimbra, na loja de M. Moré.

—

Drames judiciaires, causes célèbres criminelles et correctionnelles de tous les peuples. — Conditions de la souscription: Les *Drames judiciaires, causes célèbres criminelles et correctionnelles de tous les peuples*, seront publiés par livraisons de 16 pages in-4.º à 2 colonnes compactes, semblable au Spécimen ci-joint, et contenant la matière de 80 pages ordinaires au moins. Chaque livraison sera ornée de 7 ou 8 belles gravures, exécutées par les premiers artistes. Il paraîtra trois ou quatre livraisons par mois. Chaque livraison contiendra toujours un procès criminel complet, et cinq ou six causes correctionnelles.

Le prix de la souscription est de 5 francs pour 25 livraisons rendues franco à domicile.

Si l'on veut recevoir 5 livraisons réunies dans une couverture et brochées, le prix sera de 5 fr. 25 cent. pour 25 livraisons.

Ainsi, pour 5 fr. l'on reçoit un volume in-4.º de 400 pages, contenant la matière de plus de 2,000 pages, ou 6 volumes ordinaires, avec au moins 200 belles gravures. C'est la limite du bon marché avec une belle exécution.

Les lettres et l'argent doivent être adressés franco à l'éditeur.

On s'abonne à Paris, à la Librairie Ethnographique, rue du Hasard-Richelieu, 6, et à Lisbonne, chez Sylva, libraire.

Expediente.

A Revista acceita e troca com todos os jornaes portuguezes e estrangeiros.

Roga aos leitores das provincias e do Brazil, que communiquem os conhecimentos dignos de se publicarem em um Jornal como a Revista.

— Agradecemos ao Sr. Barão de Eschwege o artigo de S. Ex.ª, que hoje publicâmos; e esperâmos que elle seja signal de que a Revista voltará a ter a honra de uma collaboração, que, no seu principio, muito a illustrou.

— Recebemos uma poesia do Sr. Pato Bulhão.

— Não foi possivel publicar n'este numero o necrologio, que escrevemos do Sr. J. A. de S. e M. Pereira Pinto e Moraes.